

NOSSA

NUPEP - Núcleo de Pesquisas Psíquicas
SOROCABA / SP
ANO XII - Nº 27

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

POSIÇÃO

Em textos, para quem sabe ler de fato.

NOITE LITERÁRIA DO NUPEP

INÉDITO - Lançamento de nove livros no Recreativo Central agita Sorocaba

pág. 10

Foto: Marcos Ferreira



Professor Jorge Melchades apresenta sete dos vinte e sete escritores que estrearam na literatura

VINHEDO VIBRA COM O CORAL DO NUPEP

Foto: Josivalda Josefa

pág. 12



Na coluna

“A PERSONALIDADE E SUAS IDEIAS”

pág. 04



**MÍRIAM CRIS
CARLOS**



**WERINTON
KERMES**

Icaper®
Qualidade e segurança

Inovando com tradição

Especializada em projetos na área de fabricação de abrasivos, a Empresa Rago, detentora do uso da marca Icaper, assumiu o compromisso de manter a satisfação dos clientes.

A Icaper é conhecida como uma das marcas mais tradicionais na área de abrasivos de liga como Discos de Corte, Discos de Desbaste, Rebolos em geral. Todos os produtos são produzidos com matéria prima da melhor qualidade.

Trabalhamos ao longo do tempo sustentados pelo desafio de ser referência e de se manter nesse patamar. Atualmente somos contatados não somente pelos nossos produtos, mas também por compartilhar nossas experiências com os consumidores. É por acreditar nessa parceria com a sociedade que a Rago conquista a satisfação de seus clientes.

- Rebolos em Geral
- Discos de Desbaste
- Pontas Montadas
- Discos de Corte Standard Reforçados e Super Reforçados
- Discos de Corte Fino Extra-Fino (Speedy Cut)
- Linha Marmorista

Paula Ramos Abrasivos, detetora da Marca Icaper

CENTRAL DE ATENDIMENTO: (15) 2105-4800

www.icaper.com.br

Eliséte A. Ramos Schiezero
CRP 06/019445-8

Aline Rosa Psicóloga
CRP 96332

Adriana Alves de Lima
CRP 06/68480

Tel. (15) 3232-6070

Rua Achilles Campolim, 163 - Vergueiro - Sorocaba

FERRADURAS BRASIL

Conheça nossos produtos e comprove que Ferraduras Brasil é uma puro-sangue brasileira!

Ferraduras com alta qualidade tecnológica
Entregas em todo território nacional e exterior

site: www.ferradurasbrasil.com.br e-mail: contato@ferradurasbrasil.com.br

Rua Antonio Silva Saladino, 1826 - Sorocaba Park - Tel. (15) 3302-3717 / 3302-3724 / 4141-1594 - Sorocaba

VERDADE, PAZ E JUSTIÇA EM UM ATO

Rogério, um estudante de Filosofia, fanático admirador de Nietzsche, ia sempre passar suas férias na fazenda dos pais, que ficava muito distante, no interior do Estado de São Paulo. No silêncio que o local proporcionava, além de nadar no riacho de águas frescas e límpidas, correr pelas matas vizinhas e chupar jabuticabas no pé, podia aprofundar suas leituras e meditar nas ideias assimiladas em aulas do semestre. Quando faltava alguma coisa na dispensa da fazenda, ele se oferecia para ir buscá-la no armazém de vilarejo próximo, pertencente ao pai de um grande amigo seu de infância... Lá, após comprar o que queria, desandava a conversar com o amigo, cuja formação acadêmica aliada a uma viva inteligência lhe proporcionava preciosa aprendizagem.

Na última ocasião em que isso aconteceu, após ter separado para compra, cinco latas de óleo a R\$ 2,60 cada uma, dois pacotes de sal a R\$ 1,50 cada e 3 pacotes de bolachas a R\$ 2,20 cada, e acertado com o amigo de pagar R\$ 22,60, passou a bebericar uma cerveja com ele, enquanto dissertava sobre a improdutividade dos valores relativos à moral religiosa e à verdade...

Manuel, o seu amigo, passou a ajudar no armazém depois de ter voltado para a casa dos pais e à vida campestre, cansado das relações superficiais e correria do grande centro urbano, onde advogava para uma empresa de telefonia. Ouviu atenta-

mente ao Rogério, que passou a criticar os CRENTES em geral e disse: “A crença se sustenta na ignorância e arrogância! Aliás, ridículo é quem acredita na existência de qualquer tipo de verdade...”

Manuel, após o postulante a filósofo concluir, respondeu:

— Bom, ao falar contra a moral alheia você adota para a própria conduta, um princípio de moral, que é a primeira máxima filosófica dos

e vulgar repetem o mesmo ao dizer, depois de um diálogo: “Cada qual fica com a própria opinião”.

Depois de dizer tais palavras fica pouco provável que você venha a raciocinar sobre o que vou dizer, portanto, impossível que venha a admitir que a sua crítica aos crentes advenha da CRENÇA em um dogma. E se você negar essa sua própria crença, o faz na IGNORÂNCIA da verdade, de que somos todos crentes

verdade é sempre relativa e sujeita à incerteza que a evolução dos conhecimentos gera.

— Eu avisei que, sem avaliar racionalmente minha exposição e, portanto, sem entendê-la, você estará fazendo “ouvido de MERCADOR” ao que digo, confundindo noções e insistindo num elementar óbvio; o de que a ideia considerada verdadeira hoje poderá ser modificada amanhã. Ora, desse jeito você mostra IGNORAR princípios primários, mas muito importantes da filosofia e da ciência, bem como de seu próprio idioma ou LINGUAGEM. Ou seja, está confundindo uma ideia considerada verdadeira, por causa de critérios lógicos e experimentais que mostram a sua correção, com a realidade natural que ela deve apenas representar. A esta não se pode atribuir o valor de verdade ou de falsidade, porque a realidade é o que é, em si mesma e não em nós! Por outro lado, a ideia feita sobre a realidade, que poderá, mas não necessariamente, ser aperfeiçoada no futuro, NÃO EXISTE no presente, para o “relativista” que FOGE da verdade no momento em que a ela poderia ter acesso. Cego à verdade atual, portanto, nunca irá reconhecê-la na atualidade futura...

Por isso, acreditando ainda em sua inteligência, vou repetir: “Por VERDADE, caro amigo, entenda uma AFIRMAÇÃO ou NEGAÇÃO feita por via da LINGUAGEM, cuja falsidade de JUÍZO pode ser demonstrada por meio de critérios



mercenários sofistas da Grécia Antiga: “O homem é a medida de todas as coisas...” Essa frase, atribuída a Protágoras de Abdera, e muito usada pelos idiotas (do grego “idiotes”, que significa “pessoa dedicada apenas aos assuntos particulares em oposição ao cidadão que participa dos assuntos de ordem pública, como é o caso da moral). Os indivíduos de senso comum

em algum grau, não importa se somos pessoas comuns ou renomados e aplaudidos intelectuais... Sendo assim, apesar de minha clara exposição, você FUGIRÁ de refletir sobre o que exponho...

—A verdade é produto de fé, de crença, diz Rogério interrompendo. Você precisa CRER que ela existe e valorizá-la moralmente, porque a

NOSSA POSIÇÃO

Veículo de Comunicação do Nupep

Diretora: Edna Bertolino Brotas

Diagramação: Alcione Quadros

Tiragem: 10.000 exemplares

Impressão: NG Editora Jornalística

As matérias são de responsabilidade de seus autores.

Não temos departamento comercial

E-mail: nossaposicao@bol.com.br

nupeg.org/nossaposicao



ROUPAS INDIANAS
BOLSAS
CHINELOS COURO
COLARES
INCENSOS

(15) 3234.1178

Rua Padre Luiz, 502 • Centro • Sorocaba • SP

racionais e experimentais.” Ao COMUNICAR uma ideia ou juízo, você expressa um conhecimento adquirido. Aquilo que COMUNICA é uma INTERPRETAÇÃO cognitiva que deve ser declarada falsa ou verdadeira, porque tanto com este VALOR como com aquele, interfere nas RELAÇÕES SOCIAIS, prejudicando-as ou beneficiando-as. Verdade ou falsidade, então, são qualidades relacionadas às REPRESENTAÇÕES da realidade objetiva e subjetiva, e colocadas em circulação nas relações sociais para o bem ou para o mal...

Considera-se uma REPRESENTAÇÃO de determinado fato, verdadeira, se ela corresponde com certa precisão experimental ou matemática à realidade do fato. Essa precisão é demonstrada, pela exatidão lógica de sua exposição e ou pela produção de uma experimentação empírica que a confirme. Assim, se afirmo que você está me ouvindo ou que há alguém lendo este texto, neste exato momento, você, como ouvinte ou leitor pode comprovar a veracidade da afirmação, constatando o que sua própria experiência sensorial e intuitiva confirma. Se você ou o leitor negar tal verdade, essa ousadia deve-se a uma estultice sem par e a um ceticismo irracional...

No mesmo sentido, há uma imensidão de fenômenos cuja existência pode ser constatada em comum pela experiência sensível de toda uma geração de indivíduos. A população de uma pequena cidade pode conviver com uma árvore centenária na sua praça principal e todos compartilham dessa verdade sensível e experimen-

“...Ou seja, ao dizer que a verdade é relativa e que, portanto, não deve ser aceita pelas impropriedades que deve conter, ele está se contradizendo porque sustenta que a SUA PRÓPRIA afirmação é uma VERDADE ABSOLUTA...”

tal ao mesmo tempo e ao longo de muitos anos... Há também inúmeras evidências dando conta de que existiu uma histórica 2ª Grande Guerra Mundial, como fotos, documentários, escritos, ruínas conservadas, armas exibidas em museus... Agora, se apesar de todos esses meios de verificação da verdade, o infeliz não se convence, é por ser um CRENTE NA MENTIRA que sustenta a sua postura de “cético relativista”.

Rogério tenta abrir a boca para falar, mas Manuel continua seu discurso entusiasmado:

— A maior PROVA de que um cético “relativista” vive na confusão de contradições mentirosas ele dá, como a árvore, em tempo real e ao longo dele... Ou seja, ao dizer que a verdade é relativa e que, portanto, não deve ser aceita pelas improprie-

dades que deve conter, ele está se contradizendo porque sustenta que a SUA PRÓPRIA afirmação é uma VERDADE ABSOLUTA... Dá a PROVA, então, de apreciar a falsidade, na ignorante arrogância de negar-se a reavaliar o seu relativismo... Em outras palavras, com flagrante estupidez ele exhibe a MENTIRA de uma “verdade absoluta”, defendendo só a “verdade relativa”. E mente, para SENTIR-SE com ilusória e psicótica dominância intelectual sobre seus interlocutores, aos quais acusa de incapazes de apresentar verdades... Nesse contexto alucinado de apego irracional ao dogma da “verdade relativa”, ele, estupidamente CRÊ que só as verdades apresentadas pelos outros é que estão sujeitas a serem revistas e modificadas no futuro; a dele nunca.

Rogério tenta falar elevando a voz...

— Manuel, você não está me deixando falar...

E Manuel continua firme:

— Insistindo no ceticismo dos insensatos, então, você, como todo relativista, pede implicitamente para ser ignorado, pois confessa que NADA do que diz merece ser levado a sério. IGNORANDO que existem

critérios RACIONAIS e científicos para se aferir verdades, torna todas as afirmações e negações coisas equivalentes, na incerteza das múltiplas opiniões divergentes... E, com a estúpida certeza de que está dizendo a VERDADE, sustenta, então, que o seu próprio discurso tem um valor igual ao de qualquer bêbado, louco ou mentiroso. Logo, não pode reclamar se pessoas de bom senso como eu, não apresentem muita disposição para ouvi-lo nem dêem crédito ao que diz, não é?

Rogério parece “emburrado” quando diz:

— Você está sendo grosso comigo.

E Manuel responde:

— É verdade o que você está dizendo?

— Veja quanto devo que vou embora.

— Você me deve R\$ 35,00.

— Mas, são cinco latas de óleo a R\$ 2,60 cada uma, dois pacotes de sal a R\$ 1,50 cada e 3 pacotes de bolachas a R\$ 2,20 cada! 5 vezes R\$ 2,60 dá R\$ 13,00, mais 2 vezes R\$ 1,50 dá R\$ 3,00; são R\$ 16,00. Mais 3 vezes R\$ 2,20... Tudo dá R\$ 22,60.

— Se a verdade fosse relativa como você CRÊ, nós sairíamos agora “no tapa”, porque não nos entenderíamos. Mas você parece que aprendeu a lição que lhe dei e me DEMONSTROU, com um cálculo racional e lógico, que o valor correto e a pagar é R\$ 22,60. Logo, a VERDADE é essa, e eu devo aceitá-la. Você paga, daí me dá um abraço apertado e termina de tomar a cerveja comigo sem esquecer outra verdade: a de que somos velhos amigos que se querem bem, e que a cerveja, no valor de R\$ 3,00, sou eu quem paga hoje.

E os amigos perduraram abraçados por longo tempo, ante o olhar atônito das pessoas que entravam e saíam no armazém...

bersi
ADMINISTRADORA

administre seu condomínio com tranquilidade

Rua Benedito Carlos Dias, 281
Sorocaba (SP) - CEP 18.051-030
(15) 3229-5555
atendimento@bersi.com.br

Z ZETEL
TELECOMUNICAÇÕES E ELÉTRICA

Comércio e Assistência Técnica de Equipamentos, PABX, KS, FAX, Assistência Especializada na Marca AMPEC e INTELBRÁS

José Antônio Panchoni
Tel (15) 3213-4538

Rua Diva Forestiere Rossi, 133
Jd. Nova Ipanema - Sorocaba

História da Capoeira em Sorocaba

de Wellington Tadeu Figueiredo e Sandra Ayumi Oshiro

Mais de 150 documentos!

Informações: (15) 9718.3869 / 9757-9514
www.nupeg.org

Editorial.....	pág. 02
Em Destaque	pág. 04
Personalidade e suas ideias	pág. 06
Registrando	pág. 13
Artigo.....	pág. 16
No Contexto.....	pág. 17
Reflexões	pág. 19

EM DESTAQUE

Márcia Brizolla



14 DE SETEMBRO SHOW MUSICAL

Assim como em 2012, Votorantim (Auditório Municipal Francisco Beranger) será palco para mais um Show Terapia do Nupep. O evento marcado para o dia 14/09/2013, às 20 horas irá reunir muita música boa, num clima de muita alegria. **pág. 14**

4º CANTA INVERNO EM VINHEDO



O Nupep participou do encontro internacional de corais em Vinhedo com muita energia e vibração, contagiando o público presente, que retribuiu com aplausos efusivos. Foram quatro músicas de pura emoção, com o coral e os solos encantando a todos: Patrícia Ramos (I'll be there), Andre Rotta (Gloria-Misa Criolla), Davilson Gemente Júnior (Nessun Dorma), e Professor Jorge Melchiades e Cristina Imperatore (Ouvindo-te). Tanto agradou que foram muitos os

pedidos de bis, culminando na apresentação do Funiculi Funicula. A organização do evento foi da regente Dinamar Depret, em parceria com a Prefeitura local. Mais um encontro emocionante! **pág. 12**

NUPEP - AGENDA 2º SEMESTRE - 2013

SETEMBRO – dia 14: Show Terapia do Nupep, no Auditório Municipal Francisco Beranger, Votorantim/SP, com músicas para vários gostos. Do sertanejo universitário ao erudito, do canto coral aos solos emocionantes dos amantes de boa música. Tudo regado com humor de qualidade e fluídos positivos e restauradores.

OUTUBRO - dia 26 “Coral Nupep em Som Maior”, no Teatro Municipal Anselmo Duarte, Salto/SP.

NOVEMBRO - dia 22: “Coral Nupep em Som Maior”, na Câmara Municipal de Sorocaba, na comemoração dos 10 anos de atividades da Folha Nordeste.

KYOCERA

Utensílios de Cerâmica Fina
Qualidade e Elegância
O melhor Presente!

Encontre nossos produtos nas melhores lojas especializadas!

Visite o nosso site
<http://kyocera-componentes.com.br>



ENACOPI - PIRACICABA MAIS UM MOMENTO ESPECIAL



O VII ENACOPI – Encontro Nacional dos Corais de Piracicaba, patrocinado pela Prefeitura de Piracicaba (organização e recepção da regente Malu Canto e sua equipe) deste ano foi lindo. O Coral do Nupep e o Grupo Vocal A Magia do Som participaram com um repertório surpreendente, de Vicente Celestino à Misa Criolla.

FESTA DO PASTEL DO NUPEP – UMA DELÍCIA



A festa do pastel do Nupep, no salão de festas da Creche Maria Claro, foi mais um momento delicioso. Quem participou, desfrutou da qualidade e da gostosura do evento, tudo muito bem organizado pelo grupo encabeçado pela Alcione Quadros e Miguel Maciel. Além dos gostosos pastéis e doces, houve boa música, dança e companhia que divertiram e alegraram tantas famílias presentes. Uma super festa! **pág. 9**

LANÇAMENTO DE LIVROS NOVOS ESCRITORES NUPEPIANOS

2013, o ano da superação no calendário nupepiano, vem coroado com grandes realizações, da “marca registrada” do Nupep. Em junho foi o lançamento de 09 livros, de autores nupepianos liderados pelo Professor Jorge Melchiades, num “grande debut” da maioria na literatura. Os temas variados, vão desde poesias e mensagens mediúnicas, até a interpretação de aulas sobre a Psicologia Racional, teoria criada pelo fundador do Nupep. Há, inclusive, muitas dessas aulas no Youtube, a disposição de quem deseja conhecer melhor a proposta.

Foi uma noite de gala, com muitos convidados de honra, que prestigiaram mais essa inovação literária e cultural na cidade. Entre os presentes, esteve o professor Geraldo Bonadio, presidente da Academia Sorocabana de Letras, que recebeu uma singela homenagem. Tudo isso com o registro cinematográfico das câmeras do Programa Painel Social, comandado pelo apresentador Alexandre Moretto.

Inesquecível! Todos os presentes, desta e de outras dimensões, foram coroados com um trabalho literário ousado e primoroso. **pág. 10 e 11**

Assista a entrevista da TV Com no site www.nupeg.org.

7ª NOITE DO PASTEL

O salão de festas da Creche Especial “Maria Claro” acomodou mais de 700 pessoas que prestigiaram a festa nupepiana

Fotos: Marcos Ferreira



Sabrina Valente e sua mãe Ida Valente



Celso Bersi e Márcia Brizolla



Com a “Polinésia” - dança gaúcha - o momento esperado de confraternização e alegria que agregou todas as idades



Carmen e Jorge Melchiades



Família Fequete agitando muito



Rafael, Gustavo, Rosemil e Otávio



Edna Brotas



Cristine, James Santos e Patrícia Montanha



Emília e Josivalda



Claudia, Alcione e Valderez



Patrícia, Lígia, Livia, Valquíria, Renata, Márcia, Ana Cláudia, Miguel e José Luiz primorosos na organização



Viviane Castro e o DJ Eduardo Carriel



Fernando de Campos e sua esposa Cibele



Cristina Imperatore e família



Roberto encantou como cover de Elvis Presley



José Carlos Barbosa e Maria Ignês



Daviilson Júnior, ao piano com “UNCHAINED MELODY”

A PERSONALIDADE E SUAS IDEIAS

Adriana Lima e Alcione Quadros

WERINTON KERMES e MÍRIAM CRIS

A PERSONALIDADE

“Minha mãe é descendente de italianos, branquela, nariz descascado e meu pai é negro. Um negro negro, na sua pureza. E você imagina o branquelo aqui sendo levado para a escola pelo pai.” Assim começa nossa entrevista com o vencedor de vários prêmios como documentarista e *still* de cinema em alguns filmes. Iniciou sua carreira como repórter fotográfico, passando por grandes jornais. Atualmente é o responsável pela TV Comunitária de Votorantim. Enfim, um profissional versátil na área do jornalismo. Sorridente e com uma espontaneidade admirável ao falar de seus trabalhos e suas batalhas. Carinhoso, quando se refere aos pais, dona Isabel Telles Marsal e seu Fidelcino Marsal. Werinton Kermes, nasceu em Sorocaba no ano de 1963.

SUAS IDEIAS

O jornalista, normalmente, quer relatar a vida, ou um fato da vida, do entrevistado. Você faz trabalhos em que coloca “seus entrevistados” para fotografar, entrevistar. Existe um projeto ideal por trás disso? Existe algum tipo de questão que você tenta resolver fazendo isso?

Nem sempre é fácil, mas o jornalismo está na minha vida, não só como uma profissão, uma forma de subsistência, mas como um ideal. Existem vários modos na vida, nas profissões, de se contribuir de alguma maneira, em sua breve passagem por esse estado em que nós estamos aqui e agora. E a minha forma de contribuir é na informação, na comunicação. Então, eu uso a comunicação como instrumento de inclusão para socializar ideias. Principalmente, para fazer com que as pessoas tenham a

condição, a oportunidade de refletir, de pensar, de questionar, de buscar para si aquilo que ela entenda que vai completar a sua vida. O jornalismo, para mim, é uma ferramenta que pode ajudar a pensar, a raciocinar; para que as pessoas se descubram. Eu acredito muito na comunicação e a uso como instrumento de um idealismo, mais que uma profissão. E tento plantar nos profissionais próximos, essa ideia da importância da comunicação, principalmente comunitária em que damos voz à comunidade.

Os projetos que você desenvolveu: “Vozes periféricas”, “O outro olhar”, “TV Cela” - são direcionados para a inserção de pessoas na sociedade. Como você vê nossa sociedade, no aspecto de oportunidades?

Eu sempre pesquiso aonde encontrar esses grupos, que entendo que tenham essa dificuldade na comunicação, que tenham essa oportunidade cerceada, para que eu possa ser a ponte entre eles e a sociedade. Então, são diversos projetos, e o mais recente, foi o “TV Cela”. Mas, têm os portadores de deficiências que parecem ter um mundo dentro do mundo. O grande prazer é poder dar voz, principalmente, para quem não tem voz.

Em alguns países da Europa, a linha da programação das emissoras de TV é educativa, no Brasil é puramente comercial. Qual a linha de programação da TV Comunitária de Votorantim?

Trabalhar com comunicação atende a um ideal, eu busco uma comunicação que possa socializar e a TV Comunitária é a única no Brasil que dá essa oportunidade. A comunicação comunitária pode ser feita das mais diversas formas. Desde um sulfite em que você coloca seus pensamentos, suas ideias e distribui em uma aldeia de índios, num quilombo, numa comunidade rural, numa favela, numa rádio ou TV comunitária. O trabalho é você trazer a comunidade para

dentro desse propósito, desse projeto. É o que acontece com a TV Votorantim. Dentro da grade você contempla a sociedade das mais diversas maneiras. São associações amigos de bairro, entidades assistenciais, e até universidades. Nós temos uma parceria com a UFSCAR, a qual desenvolve um trabalho aqui dentro da TV Votorantim.

Esse ideal está se cumprindo?

Dentro desse processo histórico de vida pessoal, a TV Votorantim ocupa um papel importantíssimo porque, nos meus cinquenta anos, é aonde eu cheguei mais alto, mais longe dentro desse ideal de fazer uma comunicação, na qual o comercial não é o principal, mas o conteúdo. A TV Votorantim tem esse diferencial porque cumpre na essência da palavra o que é ser comunitária. Transmitimos a sessão da Câmara Municipal, o prefeito tem um espaço semanal para fazer um balanço de seu trabalho, os bairros sabem que a televisão é um veículo por meio do qual podem se manifestar em busca de melhorias pelo poder público. A TV Votorantim é o ponto máximo de uma pessoa que acredita na comunicação como instrumento de transformação. Eu acho que essa é a palavra chave; a comunicação é um grande instrumento de transformação na vida das pessoas. Uma pessoa bem informada tem muito mais possibilidades na vida.

Quais as dificuldades da TV Votorantim?

As barreiras, são muitas. A comunicação comunitária que fazemos esbarra em outros interesses; àqueles da comunicação estabelecida, comercial. As limitações da TVComunitária fazem com que não



se consiga agradar a todos e não se consegue esclarecer, para um determinado grupo, qual o sentido do nosso trabalho. Um determinado ritmo musical, por exemplo, a mídia estabelecida já faz esse trabalho e não precisa de nós. E não é questão de gosto pessoal. Por que nós vamos contemplar o funk, se a novela da oito faz isso muito bem? Agora, vá explicar isso para pessoas que querem usar o instrumento comunitário para difundir determinados interesses.

Discute-se a linha tênue que separa o documentário do cinema, a realidade da ficção. Quando você faz um documentário, qual objetivo que quer atingir?

Uma das minhas preocupações, é o resgate das memórias. É impossível contemplar determinado futuro se você não refletir o seu passado. Documentar é resgatar histórias. É você buscar narrativas em que possa contar algo que aconteceu. E como meu início foi por meio da fotografia, da imagem, e o fotógrafo,



Dr. Aurélio Alonso Junior

CIRURGIÃO DENTISTA

CRO 9.013

IMPLANTE E PRÓTESE

Fone: (15) 3231-1285 / 3221-7627

Avenida Barão de Tatuí, 610 - Sorocaba

Eli Xavier

da MDA

Av. Pereira da Silva, 273 - Santa Rosália - Sorocaba - SP (15) 3231.9407 / 3013.1055

O Camiseiro
Moda Masculina

*Clássico,
casual,
esportivo...*

Não importa o estilo!

lacometti Lee BASE LEVVIS Opananken FERRACINI INDIVIDUAL
Fideli DUDALINA HIGHSTIL pierre cardin EVOLUTION

Rua Coronel Benedito Pires, 75 - Centro - Tel. (15) 3232-2244 / Fax (15) 3232-9663 - email: ocamiseiro@ig.com.br - Sorocaba - SP
Estacionamento Grátis - Soropark - Rua Padre Luiz, 131

por si só, é um documentarista. A partir do momento em que você aperta o botão da câmera, você está registrando, está documentando. Essa é uma noção que as pessoas não têm. E, ao mesmo tempo, eu também sempre fui apaixonado pelo cinema, aprendi isso com meu pai – senhor Fidelcino – eu percebi que o cinema é a fotografia em movimento, é o registro vivo. Enquanto fotógrafo, eu faço cinco fotos para contar uma história, e o cinema faz um milhão e meio para compor uma sequência de imagens. A partir daí eu adoto esse processo de fotos em movimento porque eu não quero perder a essência do fotógrafo enquanto observador. Quanto ao documentário, a realidade supera a ficção. Ela é muito mais interessante, e isto possibilita fazer o resgate e registro das memórias numa contribuição histórica.

Tem algum documentário muito marcante para destacar?

O meu mais recente trabalho é sobre uma cantora negra, brasileira, dona Clementina de Jesus, que só foi descoberta para a música aos sessenta anos de idade. Uma mulher simples, humilde. Ela cantava, tinha o timbre de voz muito forte, lá cozinhando no interior do Rio de Janeiro. Empregada doméstica desde os doze anos, e a patroa dizia meio satirizando o tom de voz muito forte “Clementina, você está cantando

ou miando?” e a Clementina em tom de deboche respondia “estou miando”. Aí lendo sobre ela eu vi que precisava mostrar para as pessoas que, sendo o mínimo se pode vir a ser o máximo. Isso me faz buscar os meios para destacar essas pessoas.

No documentário “Negro Nós” você elege pessoas que serão os “guardiões da história da cidade” e entrevista uma senhora de 90 anos, benzedeira. Há uns tempos, esse tipo de atendimento resolvia muitos problemas de saúde e trazia paz e conforto para as famílias. A participação dessa benzedeira é um registro de caminhos mais naturais para enfrentar problemas do dia a dia? É uma forma de reconhecimento?

O projeto “Negro nós” foi uma parceria com a nossa Associação aqui de Votorantim e o Quilombinho. Nós levamos para a Rosângela, que está a frente do projeto do Quilombinho, a ideia de registrar histórias que não podemos perder. E com essa geração de agora, que cada vez busca alternativas que deixam para trás suas histórias, percebemos que essa negritude poderia perder sua história. Nós registramos a história de negros que, de uma forma ou de outra, contribuíram com sua comunidade. Essa senhora, uma benzedeira que tinha e tem

o seu valor, foi uma delas. Do ponto de vista social, essas mulheres abnegadas ofereciam sua energia em prol da solução de problemas do outro. Imagina você pegar uma carga de energia sua e passar para o outro. E atendiam desde dor de garganta, a crianças sapecas que não dormem e isso faz parte da minha história. Na minha infância fui levado em benzedeadas diversas vezes e elas tinham práticas diferentes. Me lembro de uma que usava carvão, outra que era com o copo de água. Isso faz parte de uma cultura que não pode se perder e compreendendo ela ou não, tem que ser reconhecida.

Eu li uma matéria da jornalista Estela Casagrande sobre você, em que ela registra uma declaração sua “Às vezes a gente não é gentil por falta de coragem.” O que você quis dizer?

Até me emociona você trazer isso. Essa é uma condição que a sociedade impõe para a gente. Um dia eu passava aqui na região do Campolim e havia um rapaz muito suado empurrando um carrinho imenso, muito cheio de coisas. Era uma ladeira e ele com uma dificuldade imensa empurrar na subida. Eu passei do lado e só observei a dificuldade e vi também um cachorro ao lado dele parecendo muito incomodado. Ele subindo e eu descendo de carro, mas aquilo foi

me incomodando tanto que eu resolvi voltar. Parei o carro e comecei a ajudar o rapaz a subir a ladeira e para minha surpresa pararam mais dois carros e vieram ajudar também. Eu percebi, naquele momento que, às vezes, é necessário ter coragem para ser gentil e não é difícil. Às vezes, é só deixar o coração falar mais alto, e a gente viveria muito melhor. Eu não acredito nas generalizações do tipo “esse mundo está perdido”. Eu vejo que os maiores problemas estão nos grandes centros urbanos. A concentração muito grande de pessoas é problemática e a correria que acontece. Você mora em um prédio e não conhece a pessoa que mora na porta da frente. Você para no semáforo e já trava a porta do carro. Se para uma moto do lado, você reage como se todos os motoqueiros do mundo fossem perigosos. Os centros urbanos produzem essas situações, então para você exercitar a generosidade, você tem que ter coragem. Eu falo que não dá para generalizar porque esse Brasil é imenso e existem lugares onde as pessoas se cumprimentam, o vizinho da frente cuida da sua casa na sua ausência porque se conhecem. O Brasil não é só São Paulo, Rio e Curitiba. Eu acredito muito na vida, nas pessoas, na possibilidade das pessoas ainda serem felizes e entendo que falta coragem sim, para que a gente seja mais gentil.

Tapetes Artesanais

- Arraiollo
- Casa Caiada
- Cruz de Malta

Rose Mari Rotta Novaes

Tel. (15) 3228-3356

e-mail: audiendi@hotmail.com

Elza
calçados e bolsas

Fone: (15) 3231.3046 Rua Mascarenhas Camelo, 589 - Vila Santana - Sorocaba SP

A PERSONALIDADE

Dinâmica e ao mesmo tempo com jeito tranquilo. Sorridente, segura de si, firme ao se colocar. Fala sobre a educação e a sociedade deixando transparecer sua preferência pelas coisas simples.

Questiona situações, assume posições em que acredita, mesmo “sendo acusada de dispersão” como no caso relatado sobre um projeto de pesquisa pleiteado junto a FASESP.

Roteirista, produtora cultural, é também graduada em Letras, especialista em Teoria Literária, Mestre e Doutora em Comunicação e Semiótica e pós-doutora em Comunicação Social. Míriam Cris Carlos é nossa entrevistada.

SUAS IDEIAS

Qual o sentido que você encontra na profissão de professora e por que escolheu a formação inicial em Letras?

A minha formação se deve muito a uma professora de Português que me deu aulas de literatura e redação, no curso técnico em alimentos, na escola Rubens de Faria e Souza, a Diva Hubner. Uma pessoa especialíssima que, inclusive foi escolhida a paraninfa da turma. Um modelo de professora e também de ser humano, realmente muito querida.

Eu sempre gostei muito de ler, escrever, tudo que estivesse associado à literatura, língua portuguesa e sempre tive bastante facilidade. Até então eu não sabia se queria ser professora. Eu transitava por várias áreas, trabalhava inclusive na área de alimentos, desde o primeiro semestre e poderia ter seguido, mas a Diva Hubner foi o grande estímulo, sua influência acrescentou muito a minha vida. Eu queria seguir algo parecido e também queria tentar significar para alguém o que ela significou para mim, por isso segui Letras.

Logo que me formei, lecionei na escola Rubens de Faria e Souza onde

estudei e tentei passar para os alunos a paixão que eu tinha pela literatura e vi ali uma realização muito grande e multiplicar a paixão se tornou o significado de me tornar professora, fazer com que outros também se apaixonassem pelas letras.

Ao lecionar Literatura, como avalia a relação dos alunos com os livros, quando o comum é apenas o aluno ler os resumos das obras para provas ou vestibulares.

Ler resumos ou filmes é um sintoma que já mata a obra que poderia acrescentar alguma coisa maior na vida do leitor. Outro problema que acontece também é o equívoco de se indicar livros errados na hora errada. Quando se oferece Machado de Assis num momento inoportuno para um jovem, você corre o risco de matar um futuro leitor por uma leitura precoce.

O que você está chamando de momento oportuno, é a maturidade do aluno?

A maturidade do aluno. Indicar Machado de Assis para um aluno de 7ª série, como D. Casmurro, onde há referência a Otelo, de William Shakespeare, ao filósofo Nietzsche. Esse aluno não vai entender nada. Precisaria do professor como guia relacionando o que Shakespeare fala sobre o ciúme, de Desdêmona e Otelo.

Na formação de leitores também é fundamental o papel da família. Quem dá acesso aos livros tem mais chances de formar filhos leitores. Agora o professor, principalmente de português/literatura é um guia, uma espécie de facilitador no encontro dos alunos com a leitura. O problema é que existem lacunas na formação de professores; alguns são mal formados ou não gostam do que fazem. Mas hoje tem muita gente lendo, eu acredito que foi a internet que mudou isso. Ela tem mecanismos muito mais que promovem, do que desestimulam a leitura. Há muita gente fazendo blog, escrevendo, ferramenta que também po-

de ser usada para a leitura. Então, tem o papel da família, do professor para que esse leitor surja. E a prática; porque leitura é prática, hábito.

Para alguns autores, como Castro Alves, poesia se tornou um instrumento para expressar problemas sociais e políticos da época. No seu caso, suas poesias têm uma finalidade específica, um objetivo também?

Nem sempre; vivi fases. De vez em quando faço alguma coisa e depois dou para alguém musicar. Eu gosto muito de experimentar com a linguagem e, para isso, qualquer tema é válido. Às vezes faço coisas para o meu filho, para o marido, coisas sociais também, inquietações próprias. Não tenho um alvo específico, depende muito do que estou passando naquela instância da vida.

Como professora universitária, como vê a produção científica dos alunos? Por exemplo, no TCC – trabalho de conclusão de curso – o aluno é obrigado a fazer muitas citações. É quando ele cita o que outros pensam, mas o que ele pensa não conta. Logo, o TCC prioriza a repetição e não a criação de ideias?

Essa é uma crítica que muitos acadêmicos recebem, não só em relação ao TCC, mas mesmo num mestrado, ou doutorado. Eu dou aula no mestrado em comunicação e adotamos um livro chamado “Teorias da Comunicação” onde o autor fala justamente disso; que num mestrado você deve criar novas teorias porque vivemos hoje um mundo muito diferente do que o mundo que o Adorno viu na teoria Crítica, que é uma das teorias mais usadas na comunicação.

Qual o processo que seria correto no mestrado?

Criar novas teorias para interpretar o mundo e é exatamente o que a gente não deixa. Quando o aluno faz o trabalho e vai para a banca, a primeira coisa que se cobra dele é quem ele citou. Quem autoriza?

De um lado a gente estimula a expansão do conhecimento e de outro desestimula a criatividade. Existe esta repetição sim. O que seria o correto que a reavaliação dessas teorias fosse um meio para permitir um avanço de coisas novas. Em relação aos TCCs, como eu dou aula no curso de designer, os alunos fazem muitos trabalhos teóricos aplicados. Mas, faz muita falta mesmo esse espaço para se criar. A gente estimula, incentiva e fala de criatividade. Eu dou aula de percepção e criatividade e, às vezes, eu falo para os meus alunos: isso



DIVULGAÇÃO

é justamente o que vocês não vão poder fazer na indústria, na agência de publicidade, nos jornais, porque as pessoas não têm relação com um certo grau de subversão, desestabilização, desconforto. Nem todos aceitam desestruturar para fazer alguma coisa nova e reestruturar. Ficar no mesmo é mais seguro.

Você acha que conseguiu esse espaço criativo na produção de suas teses?

Em alguns momentos sim. Por exemplo, uma coisa que eu não faço é optar por uma única teoria. Dialogo com várias. Eu já fui acusada de dispersão pela FAPESP quando pleiteei bolsa num projeto de pesquisa, porque eles disseram que eu falava de muitas coisas diferentes ao mesmo tempo. Mas, eu não quero falar de um único objeto de pesquisa pelo resto da minha vida. Eu trabalhei no meu mestrado com Oswald de Andrade, no doutorado também e depois quero coisas novas. Mas, eu seria mais valorizada, academicamente, se eu continuasse com Oswald de Andrade porque seria uma especialista naquele objeto. Mas, não é o meu caso; tem hora que falo da televisão, tem hora que falo do rádio. É mais sofrido, é mais difícil inclusive para conseguir bolsa.

O seu programa na rádio Cruzeiro FM, se chama “Provocar”. “Provocar” significa causar, logo, quer causar algo no ouvinte e completando essa intenção, “porque ouvir é diferente de escutar”. Você diria que o homem precisa aprender a ouvir?

Eu acho fundamental. Tenho um colega muito querido que pesquisa a cultura do ouvir e fala que nós ouvimos cada vez menos. Nós vivemos numa era de poluição visual, estamos cercados por



L.C. Pinturas

Residenciais Comerciais e Industriais

Orçamento s/ compromisso

Luiz Carlos

Cel.: 9777-8874

(15) 3343-2392 (após às 20 Hs.)

Av. Santo Antonio, 892 - Bloco B3 - apto 312b

Barra Funda - CEP 18114-345 - Votorantim - SP

imagens de todos os lados e isso significa, de alguma forma, cegueira, porque tem muito e ao mesmo tempo não tem nada. Do ponto de vista da audição é a mesma coisa, a gente ouve muita coisa, mas vivemos numa velocidade frenética. As pessoas não se ouvem mais umas as outras, mesmo uma música, quando ela me toca profundamente eu tenho que parar tudo para ouvir. A gente precisa parar, ouvir, dar atenção, ter um tempo para digerir e responder ao outro. O que se vê é um falando e outro já falando em cima e não se consegue mais esse tempo para assimilação do que se ouve.

Houve um período da História, em que o homem era privado do conhecimento, era alienado por que não tinha informação. Hoje, com a globalização, ele tem acesso a muita informação. Ele não é mais alienado?

Tem aí duas formas de alienação: o não acesso é uma, o excesso de informação também é outra forma de alienação, porque fica difícil escolher a informação que faz sentido. Então, do que me adianta ter na internet a possibilidade para ler dois milhões de livros; como eu faço para escolher o livro certo? Nós vivemos numa era de excesso de opções, até mesmo quando eu vou ao supermercado, tem lá vinte xampus. Qual eu vou comprar? É excesso. A gente anda cada vez menos e tem cada vez mais sapatos. Há um estímulo muito grande para o consumo desenfreado, e as pessoas têm de trabalhar mais para comprar mais coisas, aumentar os espaços porque não cabe tudo. Antes as pessoas casavam e tinham um guarda-roupa. Tinha a porta do homem e a porta da mulher e, hoje, cada um tem o seu closet. Você tem tudo e ao mesmo tempo não tem nada e, o que é mais precioso, a gente deveria ter tempo e acaba não tendo.

O Facebook é uma amostra fragmentada da comunicação: a pessoa coloca lá sobre religião, a outra coloca sobre política e cada uma coloca o que

quer e as pessoas não se falam. É difícil ver lá alguma discussão, algo que tenha começo, meio e fim. No Facebook, nós podemos ver uma amostra do processo da comunicação atual?

Eu acho que sim, ele tem a cara do contemporâneo fragmentado, muito superficial, com a função mais de vitrine do que de discussão. As pessoas estão ali mais para mostrar do que para discutir. Eu não acho boa aquela ideia do curtir todo mundo que está ali porque quer ser curtido. Este mesmo amigo que tem o estudo sobre a cultura do ouvir diz que de perto as pessoas são horríveis porque a gente tem uma série de defeitos. Então, o que você tem no facebook é uma pessoa editada. Ela coloca o que é interessante de se mostrar. Você coloca só o seu lado legal. É fácil lidar com isso como é fácil estar conversando com alguém e quando você enjoa simplesmente desaparece. Agora no face a face não dá tão facilmente. Então, essa comunicação face a face, corporal, é muito mais complexa porque envolve mais.

A gente fala de comunicação e já lembra daquele desenho feedback emissor e receptor.

O emissor e receptor trocam de papel o tempo todo. Ciro fala o seguinte: nossa característica não é a da comunicação é a da incomunicabilidade. Nós somos criaturas extremamente incomunicáveis, então o que a gente faz é ficar tentando, criando aparatos para comunicar alguma coisa. Ele fala que comunicação é só aquilo que transforma o Eu e o outro; quando o processo acontece é igual um vendaval que quando passa muda tudo. Se você se sentiu tocado, transformado por alguma coisa e o outro também, houve comunicação. Então, para ele, o Facebook não é necessariamente comunicação, nem a novela, nem o bom dia que alguém deu para alguém de forma automática. Isso seria mais um processo de passar alguma informação; não comunica alguma coisa.

POEMA

NO SEMPRE EU SOU

No Sempre,
sem local, nem família ou nome,
desde Sempre, num outro tipo de
“memória”,
sei que sou.
No Sempre, não tenho passado, nem
currículo,
nem identidade, não penso, nem
“existo”,
... assim como no sexo do Amor mais
perfeito...
Sou plenitude e alegria.
Não “processo” meus dados
mortos como um “PC”.
Sou um menino empinando papagaio,
uma menina pulando corda...
Sou.
No Sempre, estou pronto e completo:
eu e minha Fonte somos Um Só.
E não A questiono.
É Nela que sou Inteiro,
É Nela que sou Completo.
Na manifestação, sou emanção
Inextrincável d’Aquele Que É, no
Sempre.
Em separado, não sou Absoluto, já que
não pode haver dois “absolutos”;
se houvesse, ambos seriam relativos...
Num lapso irreal (de fantasia) pensei
ser isoladamente “absoluto”,
inventei a minha separação da Fonte,
inventei minha “evolução” desde a
monera.
(Não me atrevi a dizer que a evolução
me fez do nada...)
Dei-me um nome, um sobre-nome e
passei a construir um “currículo”...
Inventei o acaso, o tempo, o corpo e a
morte - decorrentes.
Então, a degradação e a morte
inevitáveis, de tudo que eu inventei,

rondavam minha mente fantasiosa.
Também de todos os corpos que amava.
Eu sei que tudo isso é PASSADO, mas
continuo apegado a ele
Como sair imediatamente dessa corrente
de ilusões, já passadas?
Como sair,
imediatamente,
de minha própria invenção
e voltar ao Presente?
à Fonte,
ao Sempre?
Quando eu estiver pronto
para sair da ilusão passada, sem
qualquer forma de apego (mesmo sutil),
mesmo que continue viajando nela, não
terei conflito
de qualquer espécie.
Não terei apego, a nada,
Já perceberei minha União com tudo e
com todas as emanções da Fonte.
Mesmo o efêmero e o “acaso” – “bom”
ou “mau” – que eu inventei serão belos.
Não terei medo de perder...as ilusões
“especiais”.
As deixarei que se esgotem, lindamente,
no tempo.
Já estarei no Vestibular da Volta ao
Sempre, para sempre.
A Fonte Mesma me recolherá
Para onde Sempre estive (...sem
“saber”):
na Realidade.
E ainda que eu resista
contra o caminho “suave”...
e prefira o apego às ilusões do caos, da
dor...
e do prazer da posse,
é para o Mar que voltam todas as
lágrimas...

Antonio Magalhães de A. Prado



PIZZARIA MARTINEZ

DISK ENTREGA

Além Linha: 3233-9834

Campolim: 323-4082



PADARIA REAL

Desde 1957

www.padariareal.com.br

NOVOS ESCRITORES NUPEPIANOS



Prof. Jorge Melchiades, fundador do Nupep, em entrevista para a TV COM



Carmen Teresa, João Alvarenga, Maria Rita e Márcia Brizolla



Professor Geraldo Bonadio, presidente e o Diretor da URBES, Ren



Nas mesas, os escritores fazem as dedicatórias aos amigos



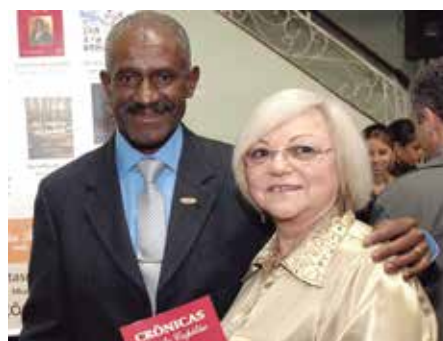
Vitor Canassa, Joyci Pessoa, Rudy Andrade e Karen Lago



A psicóloga Lia Ramos em entrevista para a TV COM



Aristides Fernandes, presidente da APEVO, Siléa Benedetti, Diretora de Patrimônio; Irene Leite e Fausto Moraes Leite, diretores do Clube União Recreativo



Capitão Brotas e a colunista Eliane Leme



A banda "Intuição" deu o tom que

Encanto Modas
Moda feminina

A loja que veste você com carinho e elegância

TUDO COM PREÇOS PROMOCIONAIS

Tel. (15) 3233-6906

R. Hermelino Matarazzo, 309 - Além Linha - Sorocaba

Paniccenter
PADARIA & CONFEITARIA

Av. Luiz Mendes de Almeida, 726
Jd. São Paulo - (15) 3221-1263
3217-4693

S - BAILE DO FANTASMA CAMARADA



...nte da Academia Sorocaba de Letras
...ato Gianolla, entre amigos



Fátima Rolim e coronel Rolim



Daniela e Mauro Marques e Rose Mary Diniz
gerente do Banco do Brasil Boituva



não deixou ninguém ficar parado



Prof. Jorge Melchiades e a empresária
Andréa Catel



A psicólogas Marilene Soares,
Lia Ramos e Adriana Lima

INÉDITO: 27 ESCRITORES NA CONSTRUÇÃO DE UM GRANDE TRABALHO



Pães & Doces
Casablanca

Encomendas para Festas e Indústrias

(15) 3222.1612

Bolos, Tortas, Doces, Salgadinhos, Croissants, Baguetes Recheadas, Pães Especiais, Lanches, Prato Executivo e Importados

Aberta diariamente das 6h as 22h30

Av. Américo Figueiredo, 374 - Jd. Simus - Sorocaba/SP

PULSE
A MAISON MARTIN MARGIELA FRAGRANCE

BEYONCÉ

Jequiti

Hideko Oshiro
(15) 997190360
(15) 32275984

muitos produtos a pronta entrega

temos também cosméticos Pierre Alexander

Colônia Desodorante Feminina Britney Spears Fantasy, 100ml

fantasy
BRITNEY SPEARS

4º CANTA INVERNO DE VINHEDO

Com a participação de coros do Paraguai, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Paraná, entre outros.

Fotos: JOSIVALDA JOSEFA



Na apresentação do Coral "Nupeg em Som Maior", numa explosão de alegria, o público levantou e, em pé, aplaudiu e pediu "bis"



Jorge Melchades e Cris Imperatore, em apresentação comovente, na música "Ouvindo-te" de Vicente Celestino, acompanhados pelo grupo vocal "A Magia do Som" e coral



Davilson Júnior interpreta "Nessum Dorma"



Patrícia Ramos, interpretando "I'll be there" de Michael Jackson



O público vibrou entusiasmado, com a apresentação de André Rotta na Misa Criolla - "Glória"



Teclado Erick; guitarra - Gustavo; violão - Júnior e atabaque - Evandro



BONAPARMA
RISTORANTE
"A tradicional Parmegiana de Itu...
agora em Sorocaba!"
3233-6699
Rua Prof. Toledo, 729 - Centro
(esquina c/ a Rua Minas Gerais)

Gm
Gráfica
Manchester
IMPRESSOS DIVERSOS
graficamanchester@terra.com.br
Rua da Penha, 35
1º andar Sorocaba SP
Tel (15) 3231.5792 Fax (15) 3231.8598

HIDRÁULICA
SANTA INÊS
A loja especializada em hidráulica
Consulte-nos (15) 3232.6700
Rua Hermelino Matarazzo, 148
TIGRE
Deka

REGISTRANDO

**João
Brotas**

Por indicação do vereador licenciado e atual secretário de esportes, Francisco Moko Yabiku, em sessão solene, a Câmara Municipal homenageou o radialista José Desidério da Silva, concedendo a “Comenda Referencial de Ética e Cidadania” por relevantes serviços prestados a Sorocaba e região, durante seus cinquenta anos de trabalho no rádio de Sorocaba.

O evento aconteceu no dia vinte

e um de agosto, com a presença de autoridades, parentes e amigos, que relembrou a história de vida de Desidério. O NUPEP também homenageou o jornalista e amigo.



O radialista José Desidério recebe a “Comenda referencial de ética e cidadania” do vereador licenciado Moko Yabiku



Os integrantes da Academia Sorocabana de Letras: Jorge Melchiades, José Incao, Jairo Valio, Geraldo Bonadio, com José Desidério, Ana Maria Mendes, Myrna Atalla e a Secretária de Cultura e Lazer Jaqueline Gomes

A GAZETA DE VOTORANTIM



Capitão Brotas, o ator Paulo Betti e o jornalista Werinton Kermes

O jornalista e empresário Werinton Kermes, diretor presidente da TV Votorantim, reuniu autoridades, amigos e empresários para o lançamento da Gazeta de Votorantim, o mais novo jornal da cidade e região. Trata-se de um semanário que circula aos sábados, sendo distribuído gratuitamente, cuja finalidade é valorizar e difundir assuntos de interesses da comunidade local e regional.

O referido evento ocorreu no salão de festas da APEVO (Associação de Pensionistas de Votorantim) e, logo após a apresentação do novo veículo de comunicação, foi oferecido um delicioso coquetel a todos os presentes. Dentre os convidados marcaram presença o capitão João Brotas, diretor social do Nupep e o ator Paulo Betti. Ambos foram especialmente convidados, por Werinton Kermes, para a equipe de colunistas da Gazeta de Votorantim. A jornalista Luciana Lopez,

editora responsável, informou que o jornal terá muito prazer em divulgar os eventos do Nupep. Aproveitando a oportunidade desejamos em nome dos amigos nupepianos sucesso aos editores desse novo veículo de comunicação, a exemplo do que tem ocorrido com a TV Votorantim.

Enroladinho de Goiabada

Apetitosos que é impossível comer um só.

agora com vendas direta

Beni / Bruna
email: bruna.brotas@edu.uniso.br

Contato: (15) 3311-3015

O COMANDO DA 14ª C S M



General Campos e o prefeito Pannunzio



Tenente Coronel Renato e Coronel Vieira

Neste ano foi realizada a cerimônia de passagem de comando da 14ª Circunscrição de Serviço Militar de Sorocaba. Na ocasião, o Cel. Inf. Guilherme Vieira passou o comando ao Ten. Cel. Inf. Ivo Renato de Castro. O ato solene oficial foi presidido pelo Exmo Sr General de Divisão – João Camilo Pires de Campos, Comandante da 2ª Região Militar. Várias autoridades civis, militares e eclesiásticas estiveram presentes e, dentre elas,

o prefeito de Sorocaba, Antonio Carlos Pannunzio. Ato contínuo, o Cel. Vieira fez o seu último pronunciamento como militar da ativa, pois foi transferido para a reserva. Agradeceu a todos e falou que continuará residindo em Sorocaba. O Nupep Cultural, em nome do prof. Jorge Melchiades, se despediu do Cel Vieira e deseja que o Ten Cel Renato atinja seus objetivos, no comando da 14ª CSM.

Quitanda Ikeda

O melhor da natureza ao seu alcance

Rua Arthur Gomes, 160
Tel.: (15) 3232-4366 / 08007727216 (Delivery)
Av. Barão de Tatuí, 1368
Tel.: (15) 3232-9447 / 3233-2357

Bolos & Tortas

Tel. 2104-3537 / 9722-2980
Janethe

Faça já sua encomenda

SHOW TERAPIA DO NUPEP - VOTORANTIM

Nas recordações de 2012, grandes momentos registrados e a expectativa do próximo dia 14 de setembro

Fotos: Marcos Ferreira



O coral Nupep em Som Maior agita a plateia com sua apresentação



A plateia interagiu emocionada com todas as apresentações



Bons momentos de 2012



"A Magia do Som" - graça e alegria na interação com o público



Miriam Megumi dá um show com música de Michael Jackson



Thomaz e Lucas no jogo e muita descontração nos instrumentos com Celso, André e Jorge



Encerramento emocionante com Jorge Melchiades cantando "Fascinação"



APOIO CULTURAL



O NUPEP APRESENTA OS LIVROS LANÇADOS E SEUS ESCRITORES

 <p>Bom Domingo Alcione Quadros</p>	 <p>Caminho de evolução: do humano ao sublime Jorge Melchiasdes Carvalho Filho</p>	 <p>CRÔNICAS do Capitão João Francisco R. Brotas</p>	 <p>De mãos dadas com os anjos autores diversos</p>	<p>De mãos dadas com os anjos</p> <p>Alcione Quadros Andre Rotta Bradbury Novais Aurea Aparecida de Lima Carmen Teresa Almeida Celso Bersi Cintia Helena Moreno Zaparoli Cristina Imperatore Del Rio David Canassa Lia Ramos Fabiana Barbosa Canassa Fernando de Campos João Francisco R. Brotas José Carlos Barbosa Junior José Luis Silva Lucimere Fialho de Freitas Lúcio Mitsuru Seki Luísa Rafael Quadros Márcia Brizolla Almeida Mária de Lourdes de Pontes Mária Thereza Almeida Marilene Soares dos Santos Miguel Maciel de Pontes Miriam Seki Patrícia Ramos Pervite Carvalho dos Santos Sandra Ayumi Oshiro</p>
 <p>Elo invisível Carmen Teresa Almeida</p>	 <p>Na dimensão da Luz Carmen Teresa Almeida Márcia Brizolla Almeida</p>	 <p>NA TRILHA DO SABER David Canassa</p>	 <p>vocabulário da Psicologia Racional Lia Ramos</p>	



Mapurunga e Lambari

VOTORANTIM - 2013

O Auditório Francisco Beranger será o palco do humor, dança, boa música, capoeira e muita alegria em um show terapêutico



Luísa e Rodrigo Quadros e o coral "Nupez em Som Maior"



O sertanejo universitário de Djian Lucca e Raphael



Meire Cler e as canções de Dalva de Oliveira



O tenor Davilson Júnior



"Entre Amigos" (Gustavo Arruda no teclado, Augusto Oliveira Arruda-Nico no violão, e Manoel Moreno na percussão),

Um agradecimento especial aos patrocinadores da 7ª Noite do Pastel



ARTIGO

Jorge Melchiades

O CICLISTA DE CALÇADA

Eu gostaria de homenagear, também neste espaço (já o fiz antes, em minha coluna na FOLHA NORDESTINA), ao Juiz Evandro Pelarin, que adotou a “tolerância zero” em Fernandópolis, cidade do Estado de São Paulo, tomando uma série de atitudes enérgicas destinadas a diminuir a presença de menores de idade na criminalidade. Ele foi ousado e chegou a decretar um “toque de recolher” às 22h, para menores de 18 anos; e ainda passou a processar, no rigor da lei, aos pais de filhos que desrespeitam aos professores. Apesar de a cidade, antes assolada pelo tráfico de drogas e alta criminalidade, ter ficado muito melhor para se viver, os “legalistas” de plantão, que não sabem construir NADA de bom para a sociedade, seguem fazendo a única coisa que sabem: falam, falam e falam contra, justamente àquele apresenta a CORAGEM de construir algo valioso para o bem estar social.

Todavia, sem se importar com as reclamações de eunucos morais, sejam eles togados ou sem toga, esse heroico juiz continuou na luta. Lamento bastante que ele não venha atuar em Sorocaba, pois talvez fizesse aqui, entre outras coisas, o **POLICIAMENTO DE TRÂNSITO** funcionar, realmente, não só multando e guinchando os carros parados nas calçadas, como também coibindo os ciclistas,

maiores e “menores”, de transitar nos locais destinados a pedestres, ameaçando-os de atropelamento e de furto...

Na Av. General Carneiro, por exemplo, em bando ou isoladamente, há ciclistas encurralando idosos, mulheres e crianças, que temem ser atingidos

entre nós, ainda outro dia vi um ciclista passar zunindo por mim, na calçada, e tentar arrancar a bolsa do ombro de uma senhora idosa que caminhava na minha frente... Essa, portanto, é mais uma categoria de agressores que vai “criando asas” e começando a ganhar vulto na grosseira demanda



pelo impacto de arames e ferros da bicicleta. É verdade que o anexo I, do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) permite que o ciclista ande pela calçada, mas desmontado e empurrando o veículo, pois o seu lugar apropriado de circulação é o leito da via pública, onde também deve respeito às regras de trânsito, inclusive quanto à mão de direção.

Não bastasse mais essa forma de violência, entre tantas outras que ocorrem IMPUNEMENTE

de estupidez e de irracionalidade animal, afrontando o direito de ir e vir dos cidadãos de bem e realmente humanos.

Escrevo estas linhas, indignado, porque embora muita gente não use o conhecimento do passado, para entender o presente e o futuro, ainda lembro da infância numa Sorocaba, em que as pessoas se beneficiavam da quase ausência de poluição aérea, hídrica, auditiva e visual, e em cujas ruas andávamos

de dia, de noite e de madrugada, sem temor de violências...

Naquela época a polícia era amparada pela população, e se apresentava prontamente para coibir qualquer transgressão à LEI, inclusive à do silêncio, por exemplo, que hoje anda tão afrontada por boçais e verdadeiros antropoides ululantes, que apesar de tudo ainda se julgam civilizados.

Consequentemente, na minha cidade querida eram raros os gatunos, malfeitores e assassinos maiores. Era quase inexistente, o “mano de menor”. Hoje, por incompetência moral e administrativa, frouxa legislação aliada à preguiça e covardia dos que deveriam se responsabilizar por uma ação efetiva, como a do Juiz Evandro Pelarin, essa praga prolifera, infernizando nossa vida e nos mantendo confinados em nossa “doce prisão domiciliar”, cercada de grades e de quase inúteis aparatos de segurança...

Bem, acho que não vai dar para trazer o juiz heróico para Sorocaba; dá apenas para pedir a nossas autoridades, que nos surpreendam, fazendo jus ao alto salário que ganham e procurando seguir tal exemplo dignificante.

A desculpa de que estamos vivendo as consequências do “progresso”, embora muito repetida, não convence. Aliás, essa é uma confissão de quem está admitindo se encontrar em nível mental e espiritual tão baixo, que considera a grosseria e a falta de educação moral e humanitária, um patamar de evolução ainda a ser conquistado.

Ziff
Colchões Especiais
 Mais disposição para sua saúde.
 Fone: (15) 32026947
 (15) 91743524

Casa de Carnes
Jaçanã
 Açougue e Rotisserie
 Aos finais de semana
 temos assados e massas
 também para viagem
 Rua Visconde do Rio Branco, 811
 Vila Jardini - Sorocaba
 Fone: (15) 3222-6093 / 3221-3215
 Bovino - Suíno - Aves e Peixes

NO CONTEXTO

Alcione Quadros



Em sessão solene, a Câmara de vereadores homenageou o jornal Diário de Sorocaba por seus 55 anos de trabalho sério, que muito ajudou no desenvolvimento de Sorocaba e região. A homenagem aconteceu por indicação do vereador Luís Santos e todos os presentes acompanharam o discurso emocionado do professor Ge-

raldo Bonadio - representando o prefeito Antonio Carlos Pannunzio - que relembrou o início do jornal e a determinação de seus fundadores Sr. Vítor Cioffi de Luca e sua esposa, Srª The-reza da Conceição Grosso de Luca. Em todos os discursos, a credibilidade e imparcialidade que se mantêm até os dias de hoje, foram pontos destacados, tornando-se marca de um trabalho diário ao longo de todos esses anos.

DIÁRIO DE SOROCABA HOMENAGEADO PELOS 55 ANOS DE JORNALISMO

A atual diretoria do jornal, sob direção de Maurício de Luca, recebeu a placa comemorativa com as congratulações das autoridades presentes. Em seu discurso, Maurício destacou a determinação em seguir os objetivos firmados por seus pais, de manter impressa em suas páginas o compromisso com a verdade, a ética e a imparcialidade, na demonstração de respeito ao seu leitor. O NUPEP parabeniza o prestigiado jornal pela justa homenagem.



Eliane Leme, Maurício de Luca e o vereador Luís Santos com autoridades, amigos e funcionários no Plenário da Câmara

GABINETE DE LEITURA SOROCABANO HOMENAGEIA AUTORIDADES E PROMOVE LANÇAMENTO DE LIVRO



Sr. Izaque Fernandes, presidente Rotary Boa Vista; Cel Domingos de Abreu, presidente da Folha Nordestina, prof. Jorge Melchiades, fundador do Nupez e jornalista Rui Albuquerque Martins;



Laelson Rodrigues e Laor Rodrigues - ambos homenageados - Guerrino Peretti presidente do Gabinete de Leitura e Jorge Melchiades, fundador do NUPEP

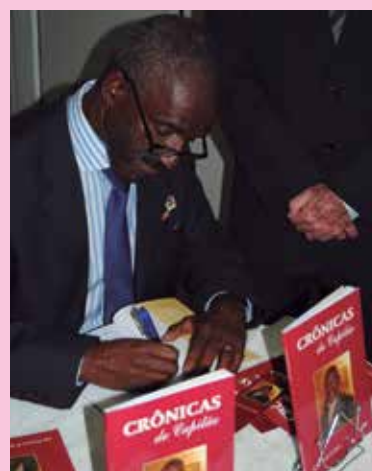
Comemorando seus 175 anos, o Gabinete de Leitura Sorocabano abriu suas portas em cerimônia de outorga da Medalha "Luiz Matheus Maylaski", homenageando oito personalidades que prestaram serviços de relevância à comunidade.

O Núcleo de Pesquisas Psíquicas - NUPEP - por meio de seus diretores, associados e frequentadores, apresenta suas congratulações aos homenageados

e ao Gabinete de Leitura Sorocabano, no transcurso do seu 175º aniversário de fundação.

O segundo momento marcante foi o relançamento do livro "Crônicas do Capitão", do Capitão Brotas, que teve sua renda revertida para a própria instituição.

Durante o coquetel, o escritor fez suas dedicatórias, prestigiando aos amigos e à imprensa presente.



Capitão Brotas: dedicatória aos amigos

NOVA DIRETORIA

Compondo a nova diretoria do Gabinete de Leitura Sorocabano, o atual presidente, Guerrino Peretti, contará com uma forte equipe no desafio em buscar o apoio empresarial, por meio da Lei Rouanet. Terá a seu lado, na função de Diretor Social, o capitão João Brotas que traz a experiência de sua participação em realizações no Nupez Cultural e também no Exército Brasileiro.

CONCURSO NACIONAL DE FRASES DO BANCO DO BRASIL

Concorrendo com funcionários do Brasil inteiro, Márcia Brizolla Almeida foi a 3ª colocada no concurso de frases do Banco do Brasil, que deveriam responder a pergunta "Por que a mulher faz a diferença?"

Durante a premiação, Márcia participou do bloco "Mulher e velhice, tecnologia estética e ditadura da beleza" em debate com a psicóloga e filósofa Viviane Mosé, em evento ocorrido em Brasília (DF).





Hadade & Fernandes

Advogados Associados

Alberto Hadade
OAB/SP 106.973

Evandro Fernandes
OAB/SP 165.975

Fone/fax: (15) 3222-0244 / 3234-6381

Rua Cap. Augusto Franco, 55 - Vila Amélia - Sorocaba



Para quem está cansado de só ouvir música.

Piano - Teclado - Órgão
Teoria - Solfejo - Canto

Profª Iramaia
(15) 3227-4610
(15) 9735-6388

Rua Tibúrcio Gabriel Torres Monteiro, 377

BAILE DO FANTASMA CAMARADA

O Nupep recebe amigos e juntos comemoram o lançamento de nove livros e a estreia dos novos escritores



Sandra Ayumi e familiares



Cristiano, Juliana e Carmen Teresa



Patricia e Evandro Fernandes e família



Edna Bertolino, Márcia Brizolla e Rosemil Melo



Alexandre Moreto e Tereza Verrone



Silmará, Marilene, Juraci, Maria e Madalena



Alexandre Moreto entrevista David Canassa



Jorge Melchades e Sabrina Valente



Silmará, José Luiz, Fabrício e Aline



O Nupep homenageou o prof. Geraldo Bonadio registrando o momento em uma placa.



O momento carinhoso em que são feitas as dedicatórias aos amigos

Frango & Cia
Sábados, Domingos e Feriados
(15) 3233-8891
Costela no Bafó, Frangos,
Lombo, Maminha, Cupim
Maionese e Farofa
Rua Rodrigues Alves, 533
Vl. Santana - Sorocaba

POWER ELETRÔNICA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
SONY aiwa gradiente
ESPECIALIZADAS
Consertos: Som - Vídeo - TV - CD - DVD - Games - Microondas
Claudinei Moraes / Antonio Carlos
Tel.: (15) 3233-5613 • Tel/Fax: (15) 3233-7505
Av. General Osório, 1231 - Trujillo - Cep 18060-502 - Sorocaba - SP
powereletronica@terra.com.br



Tamiris Bastilha e Raul Schiezero

REFLEXÕES

Carmen
TeresaPOR QUE É DIFÍCIL
MUDAR?

Pim... pim... pim... Esse é o som da água enchendo um grande reservatório de uma pequena cidade longínqua.

Há um apelo do prefeito para que as pessoas façam uso dessa água, para suprir suas necessidades e prazer. “É só abrir uma torneira e ela estará lá: limpinha e tratada para que façamos o bom uso dela...” explicava ele.

Mas, infelizmente e curiosamente, daquela cidade, as pessoas são ignorantes e retrógradas. Preferem carregar latas e latas nas costas, buscando água em um rio perto da cidade; ou mesmo, fazer aquela força para retirá-la do poço.

Seria mais sensato e inteligente usar a modernidade da água encanada e abrir uma torneira... As pessoas ficariam menos cansadas, sobriaria mais tempo para a conversa com familiares, com os vizinhos... e, porque não, ir à escola, à igreja, a festas...

As justificativas são muitas... Uma pessoa diz que pega a água do rio desde criança e aproveita para banhar-se e pescar algo para o almoço. Outras alegam que a água do poço é boa e não vão perder algo precioso, que já está no fundo do próprio quintal, há tanto tempo. Há ainda as pes-

soas que se negam a pagar por água encanada, que é tratada. “Imagine se vou pagar por algo natural, que Deus nos deu de graça!” retrucam.

Pim...pim...pim... O reservatório continua enchendo... E, se o bom-senso não chegar às pessoas daquela cidadezinha, o reservatório pode vazar e inundá-la. O prejuízo, com certeza, será enorme para todos os moradores e, depois da catástrofe, não dará mais tempo para arrependimentos. Afinal, o apelo para que se façam as mudanças para uma vida mais inteligente e melhor já foi feito...

Claro que “água encanada” neste texto é metáfora, no entanto, as pessoas em geral, ao invés de darem uma chance a novos modos de agir, preferem continuar com o velho. Só que, atualmente, as respostas velhas já não cabem para as situações novas, pois há muita mudança nas sociedades contemporâneas.

Tudo se renova! A própria natureza muda! E, se os indivíduos não acompanharem tal mudança, eles estarão demonstrando muita ignorância e total desequilíbrio com as transformações.

MISTÉRIOS DO
UNIVERSO

Nem todos os relógios do mundo marcam o mesmo horário e o mesmo dia. Quando em muitos lugares é dia, em outros é noite. Muitas vezes chove em um lugar e, a menos de 500m dali, está um sol maravilhoso. Há lugares onde nunca chove e outros onde chove sempre...

Quem pode explicar isso e tantos outros paradoxos naturais? Seriam

erros e injustiça de Deus? Por mais que o homem, em seu pedestal de sabe tudo, tente dar explicações de senso-comum, jamais chegará ao âmago das respostas se não se propuser a estudos científicos e filosóficos aprofundados.

No universo, pode nada parecer perfeito, mas tudo funcionar perfeitamente. Como? Isso porque a lógica do homem pode não ser a lógica de Deus! Por que há pessoas achando



que têm explicação para tudo? Por que não admitem que são ludibriadas

muitas vezes, colocadas para trás, que são ignoradas e ignorantes?

Quando o homem puder ser simples, sentimental e racional ao mesmo tempo, quem sabe as portas de um saber superior poderão se abrir diante de seus olhos. Por enquanto, o homem parece preferir agir como cego e pelo faro.

A perfeição é uma totalidade de ser e não um estado. Os enigmas da vida são complicados, quando queremos compreendê-los com a imperfeição de simples olhos mortais. Assim que o homem começar a decifrar os enigmas com os olhos de quem se sabe imortal, daí sim, ele estará no caminho para decifrar os maiores mistérios do universo.

A VOZ

Há uma voz chamando o meu nome...

Olho para os lados, para cima e para baixo, mas não consigo identificá-la. Ela insiste, e me diz coisas que não quero ouvir. Pergunta-me dos meus objetivos, da finalidade da minha existência, o que faço para ocupar o meu tempo, como ajudo no meu próprio crescimento espiritual e de meus amigos...

Procuro respostas racionais, mas são apenas as desculpas e as justificativas que brotam em minha cabeça. Fico acanhada e procuro não ouvir mais nada. Fujo... Ocupo meu tempo e meus pensamentos com subterfúgios costumeiros para aplacar aquela voz, porque sei que ela está dentro de mim e que não se calará até que eu passe a tomar uma atitude mais sensata e evolua...

**Jovens incríveis,
sonhando o futuro!**

Berçário Educação infantil Ensino fundamental
Ampla área verde e horários especiais
3222.1353 | 3321.4401
www.escolamagnus.com.br

escola magnus junior

pontode.com.br

NÃO PERCA!
SHOW TERAPIA - VOTORANTIM
14 de Setembro 2013

folha
O jornal que tem o seu diferencial
Apresenta:

MÚSICA HUMOR ALEGRIA

SHOW TERAPIA DO NUPEP

14 de setembro - sábado - 20h

Teatro Municipal de Votorantim

Direção:
Jorge Melchades Carvalho Filho

PROMOÇÃO:
Votorantim
TV VOTORANTIM

AFIO: Grupos de Cultura de Votorantim

Informações: 2104-6992

Os convites podem ser adquiridos nos seguintes locais:
Conexão Fábrica: R. da Penha, 499 - Sorocaba - Tel. (15) 3233-7600
Bergara Informática: Av. 31 de Março, 677 - Galeria - Votorantim - Tel. (15) 3243-2109



Meiruxa

Rua José Angelo Alvarenga, 07 Pinheiros - Sorocaba - SP (15) 3231.0473 e 3231.9796

folha
nordestina
O jornal que tem o seu diferencial
Sorocaba e região

LEIA E ANUNCIE

Informações: 2104-6992

www.folhanordestina.com jbrota@terra.com.br

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Coloque cor na sua vida com
Tintas Santa Rita

Suvinil

HÁ 20 ANOS NO RAMO DE TINTAS

LOJA 1
Vila Santana
Fone (15) 3231.8186
Rua Olavo Bilac, 241
tintassantarita@terra.com.br

LOJA 2
Campolim
Fone (15) 3233.9596
Av. Washington Luiz, 1222 - SI 4
tintassantarita2@terra.com.br

LOJA 3
Vila Progresso
Fone (15) 3211.2637
Rua Ubirajara, 1032
tintassantarita3@terra.com.br

Aceitamos
CAIXA Construcard

TINTAS Santa Rita

Suvinil
NOVO LÁTEX PREMIUM

Suvinil
Self Color

Suvinil
ACRÍLICO PREMIUM

Tinta de Seda

Cursos Magnus, a faculdade de estudar!
Cursos de graduação e pós-graduação a distância.

(15) 3326.2177
faleconosco@cursomagnus.com.br
www.cursomagnus.com.br

Magnus
escola magnus junior

MAGNUS
A FACULDADE DE ESTUDAR